



COMO O USO DE ÁLCOOL DURANTE A GESTAÇÃO INFLUENCIA NO DESENVOLVIMENTO DO FETO.

MARIA CLÁUDIA REIS OURIQUE DE AGUIAR

Graduanda do curso de medicina da Faculdade Metropolitana São
Carlos, FAMESC

aguiarmariaclaudia588@gmail.com

MARIA CECÍLIA REIS OURIQUE DE AGUIAR

Graduanda do curso de medicina da Faculdade Metropolitana São
Carlos,

FAMESC

mariaceciliaourique@gmail.com

CAROLINA CRESPO ISTOE

Docente do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana
São Carlos FAMESC,

carolcistoe@yahoo.com.br

PATRÍCIA CONCEIÇÃO DA CUNHA

Mestre em Biociências e Biotecnologia pela UENF e docente na
Faculdade Metropolitana São Carlos FAMESC,

patriciabiology@yahoo.com.br

LÍVIA MATTOS MARTINS

Docente do Curso de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos
FAMESC,

liviamartins@gmail.com

Resumo

Sabe-se que o álcool é uma substância teratogênica, o que significa que gera alterações no processo de formação do feto. Desse modo, o álcool consumido pela gestante entra em contato com o feto por meio da quebra da barreira placentária, o que gera a exposição do embrião à substância, de forma que seja mais intensa em comparado a exposição materna, uma vez que o metabolismo fetal é mais lento, permitindo o acúmulo

de acetaldeído e etanol no líquido amniótico. A importância de se falar sobre essa problemática é com o intuito de instruir as gestantes sobre os malefícios da ingestão alcoólica durante a gravidez, para, assim reduzir a frequência de bebês acometidos por consequências desse uso. O objetivo do presente trabalho foi buscar informações sobre os efeitos do álcool no desenvolvimento fetal, para isso realizamos pesquisa bibliográfica na base de artigos SciELO, utilizando as palavras, álcool, gestação, desenvolvimento fetal, síndrome alcoólica fetal, efeitos, incluindo artigos em português desde o ano de 2018. Nesse sentido, o etanol influencia o desenvolvimento de radicais livres de oxigênio, os quais danificam proteínas e lipídios celulares, o que induz a apoptose e dificulta a formação, durante a vida intrauterina, de órgãos e tecidos do organismo. Além disso, ele inibe substâncias importantes para o desenvolvimento embrionário, como o ácido retinóico, causando danos irreversíveis a nível cognitivo-comportamental, social e de aprendizagem. Sendo assim, algumas intercorrências frequentes do uso do álcool durante a gestação são o aborto e fatores que dificultam a ocorrência adequada do parto, como deslocamento prematuro da placenta, infecções, hipertonia uterina, prematuridade no trabalho de parto e líquido amniótico meconial. Dentre as consequências do consumo de álcool, cabe citar a Síndrome Alcoólica Fetal (SAF), que é entendida como uma das principais doenças que causam anomalias faciais, hiperatividade, dificuldade de aprendizado, linguagem e memorização, incluindo complicações renais, cardíacas e esqueléticas. É válido ressaltar que não há cura para doença, sendo a não ingestão de álcool na gravidez a única forma de prevenção. Nesse viés, o tratamento se baseia em intervenções que minimizem os sintomas gerados pela doença, o que conta com um tratamento multidisciplinar, envolvendo pediatras, psiquiatras, psicólogos, professores treinados e responsáveis que forneçam o apoio necessário à criança. Contudo, ainda que os danos sejam significativos, muitas mulheres ainda são leigas no assunto, o que revela a necessidade de profissionais que instruam e facilitem a descoberta precoce da gravidez, para, assim, evitar o desenvolvimento inadequado do feto.

Palavras-chaves: desenvolvimento fetal, gravidez, consumo de álcool, efeitos, síndrome alcoólica fetal.
